

Promovendo a Equidade no Acesso e na Permanência ao Ensino: O Papel da tutoria do NAI (Núcleo de Acessibilidade e Inclusão)

JOSÉ GOMES DE OLIVEIRA NASCIMENTO¹; LUCAS ALEXANDRE ALVES VIEIRA²; MURILO DE LIMA CHAVES³; CHIRLE DE OLIVEIRA RAPHAELLI⁴

¹Universidade Federal de Pelotas - jose.nascimento@ufpel.edu.br

²Universidade Federal de Pelotas - lucaspartitura@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - murilochaves3001@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - chirle.oliveira@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O ano de 1822 marcou um momento crucial na história do Brasil, quando o país declarou sua independência e enfrentou desafios significativos, incluindo a necessidade de melhorar a educação inclusiva. Isso resultou na criação do Imperial Instituto dos Meninos Cegos em 1854 (hoje conhecido como Benjamin Constant) e do Instituto dos Meninos Surdo Mudos em 1857.

Desde a promulgação do Estatuto da Pessoa com Deficiência, o qual considera que a pessoa com deficiência é aquela que possui impedimento(s) de longo prazo, seja de ordem física, mental, intelectual ou sensorial, sendo possível que essa situação limite a sua participação social, haja vista as barreiras física, cognitiva, comportamental e cultural que podem prejudicar a condição de igualdade com os pares (BRASIL, 2015).

Desde então, houveram várias mudanças no cenário educacional, especialmente, no acesso ao ensino superior e nas formas de atendimento às diferenças. Em 2008, a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) estabeleceu o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), que visa garantir a igualdade de oportunidades educacionais para os alunos, incluindo aqueles com deficiências, por meio de tutoria e suporte, como intérpretes de libras e monitores. O núcleo acompanha cerca de 80 discentes, sendo pessoas de cursos variados e com diferentes necessidades específicas, tais como: o TEA (Transtorno de Espectro Autista) e estudantes com deficiência visual (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2023a). Tal política visa integrar a instituição dentro do ordenamento legal proposto pela Constituição da república federativa do Brasil de 1988 e se pôr em consonância com os compromissos internacionais firmados pelo Brasil como a Declaração sobre Educação para Todos (BRASIL, 1988).

O NAI tem por base possibilitar a equidade no desenvolvimento educacional dos discentes a inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior é um reflexo das políticas de educação inclusiva na Educação Básica e da Lei de Cotas (BRASIL, 2012) como uma ação afirmativa. Na Universidade Federal de Pelotas, o núcleo desempenha um papel fundamental na garantia da acessibilidade e inclusão, oferecendo apoio especializado, intérpretes e atividades de conscientização.

O processo de inclusão é a soma de esforços dos indivíduos (ainda excluídos) e da sociedade para equacionar problemas, encontrar soluções e buscar a igualdade de oportunidades para todos (ASSIS; CARVALHO-FREITAS, 2014). Isso precisa acontecer em todos os ambientes, incluindo nas Instituições de Ensino Superior, especialmente nos cursos superiores de tecnologia e nos de graduação. As narrativas de estudantes ao longo da Educação Básica até seu ingresso na universidade trouxeram memórias das vivências fora e dentro da

escola, com destaque para o apoio da família e de profissionais específicos conforme a deficiência, sendo decisivos em suas histórias de vida e para o acesso ao ensino superior como um diferencial em todo percurso (GUIMARÃES et al. 2021).

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é relatar a interação entre o NAI e o Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia, envolvendo professor, tutor e aluno nas disciplinas de Técnicas de base, conservação, preparo e cocção I e Cozinha Internacional I com foco no relato de experiência desta interlocução.

2. METODOLOGIA

O estudo adotou uma abordagem qualitativa, que envolveu o registro do desenvolvimento da disciplina e entrevistas com alunos das disciplinas e professores, proporcionando uma análise abrangente que incorpora aspectos quantitativos e uma investigação detalhada dos dados. A pesquisa de estudo de caso foi conduzida nas disciplinas de Técnicas de Base, Conservação, Preparo e Cocção I e Cozinha Internacional I, do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia da UFPel, com foco em aspectos teóricos e práticos (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2023b).

O Laboratório de Técnica Dietética serviu como cenário para as atividades práticas, que seguiram uma abordagem sistemática, com o apoio da plataforma de ensino virtual (e-aula) para acesso ao cronograma e ficha técnica de preparo das disciplinas. A cada aula, o monitor bolsista auxilia os alunos assistidos pelo NAI, matriculados nas disciplinas. Previamente, o NAI envia o documento Orientador Pedagógico à coordenação do curso, a qual disponibiliza ao docente responsável pela disciplina para que possa auxiliar na orientação do monitor e na inclusão do aluno no andamento das aulas, bem como facilitar o processo de ensino aprendizagem.

Inicialmente, os alunos seguem as normas regimentais do Laboratório de Técnica Dietética, em seguida, ao saberem o preparo a ser executado em cada bancada, organizam o *mise en place*, com a separação de insumos e ingredientes, bem como utensílios e equipamentos. Além disso, eles seguem o cronograma e ficha técnica de preparo específicos da aula. Neste sentido, o monitor auxilia os alunos assistidos pelo NAI em todas as etapas promovendo a colaboração entre os grupos de cinco estudantes em cada uma das cinco bancadas do laboratório.

A tutoria do bolsista ao aluno assistido ocorre uma vez por semana no período de 4h, assim designada pelo NAI.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tentativa de compreender a dinâmica da relação entre os alunos assistidos pelo NAI e os desafios enfrentados, foi fundamental uma análise mais aprofundada das particularidades de sua deficiência e das estratégias adotadas para garantir seu acesso às ferramentas e métodos de ensino, bem como ao conhecimento em geral.

A mediação do tutor aos alunos assistidos desempenhou um papel crucial, englobando tarefas de organização, estímulo e orientação nas atividades teóricas e práticas, incluindo a elaboração e leitura de fichas técnicas e o auxílio na elaboração de trabalhos acadêmicos e práticos, como evidenciado nas figuras 1 e 2. A figura 1 demonstra a ficha técnica de preparo das disciplinas do Curso

Superior de Tecnologia em Gastronomia utilizadas nas aulas práticas do Curso pelos discentes. Já na figura 2 apresenta-se o preparo já executado pelos discentes do curso.



Figura 1. Ficha Técnica de preparo das disciplinas.



Figura 2. Execução da prova prática

Ao longo do curso, alunos assistidos com o programa de tutoria do NAI progredem gradualmente, tanto no entendimento do conteúdo, interação com colegas, tutores, monitores e professores, resultando em um desempenho acadêmico satisfatório e quase plena presença nas aulas. Especificamente nas disciplinas práticas, a presença do tutor do NAI desempenhou um papel fundamental ao fortalecer a confiança dos discentes, facilitando a integração nos processos de ensino-aprendizagem e, como resultado, aprimorando seu aproveitamento acadêmico.

O relato do professor enfatiza que, embora os alunos com deficiência possam inicialmente enfrentar desafios de integração, a intervenção ativa do professor e do tutor é essencial para garantir uma inclusão adequada nas atividades. Com o tempo, houve uma notável melhoria na interação dos alunos, destacando a importância do ensino prático na formação gastronômica. Na figura 3 destaca-se o interesse de alunos, assistidos pela tutoria, fora da universidade, onde é comum receber imagens de preparos executados fora da Universidade como forma de treinamento do aprendizado em aula. Na figura referida destacam-se diversas habilidades culinárias abordadas em sala de aula, no caso a cebola piquée (A) para fazer um molho bechamel e o molho pesto (B).

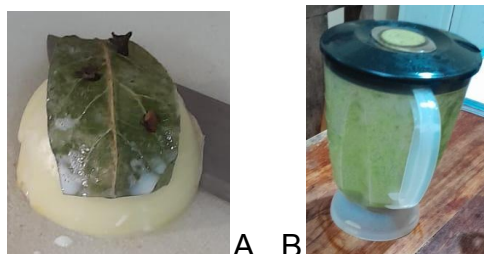


Figura 3. Preparos realizados fora da Universidade pelo aluno em questão.

A: Cebola piquée. B: Molho pesto.

O Programa de Tutorias Acadêmicas oportuniza apoio, suporte e auxílio aos/as acadêmicos/as da UFPEl, com deficiência ou com Transtorno do Espectro do Autismo, quanto aos estudos e às aprendizagens acadêmicas por meio do desenvolvimento de ações para o acompanhamento, a organização e a sistemática dos estudos acadêmicos (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2023a).

4. CONCLUSÕES

Em resumo, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da Universidade Federal de Pelotas desempenha um papel essencial na promoção da inclusão de alunos com deficiência no ambiente acadêmico, oferecendo suporte especializado, conscientização e facilitando a integração contínua dos alunos ao longo de sua jornada acadêmica. Isso representa um compromisso genuíno com a igualdade educacional, alinhado com a legislação vigente e normas internacionais. A experiência da universidade com o NAI exemplifica como as instituições de ensino podem liderar esforços para promover a inclusão e equidade no ensino superior.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Acessado em 22 jul. 2023. Online. Disponível em: <<https://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/viwTodos/509f2321d97cd2d203256b280052245a?OpenDocument&Highlight=1,constitui%C3%A7%C3%A3o&AutoFramed>>
- BRASIL. **Lei nº 12711 de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades e nas instituições federais de ensino técnicos de nível médio e dá outras providências. Acessado em 22 jul. 2023. Online. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm>.
- BRASIL. **Lei nº 13146 de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Acessado em 22 jul. 2023. Online. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>.
- BRASIL. **Lei nº 13409 de 28 de dezembro de 2016**. Dispõe sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Acessado em 22 jul. 2023. Online. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>.
- GUIMARÃES, M. C. A.; BORGES, A. A. P. PETTEN, A. M. V. N. V.. Trajetórias de Alunos com Deficiência e as Políticas de Educação Inclusiva: da Educação Básica ao Ensino Superior. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, p. e 0059, 2021.
- SENKEVICS, A. S.; MELLO, U. M.. O perfil discente das universidades federais mudou após a lei de cotas?. **Cadernos de Pesquisa**, v. 49, n. 172, p. 184–208, abr. 2019.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Núcleo de Acessibilidade e inclusão**. Acessado em 22 jul. 2023a. Online <<https://wp.ufpel.edu.br/nai/sobreonucleo/>>
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto pedagógico do curso superior de tecnologia em gastronomia**. Acessado em 22 jul. 2023b. Online. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/colegiadogastronomia/files/2020/02/PPGastronomia13jun20112.pdf>>.